

## *Matérias do Setor*

### **Braskem lança resina para fios e cabos flexíveis**

A resina TC9008, composto à base de polietileno de baixa densidade (PEBD) pigmentado com negro de fumo, é o mais recente lançamento da Braskem para o segmento de fios e cabos. Seu principal uso é para revestimento ou capa de fios e cabos para Telecomunicações e Energia. Com o investimento em infraestrutura no Brasil, há previsão de crescimento anual de 10% do segmento de fios e cabos nos próximos anos e os lançamentos da Braskem chegam para suprir a demanda do setor. A produção inicial de TC9008 será de 200 toneladas por mês e, em até quatro anos, estima-se atingir um volume de produção de aproximadamente 600 t/mensais. O TC9008 complementa a família de resinas produzidas pela Braskem para este segmento, ampliando o portfólio atualmente formado pelas resinas GD5150K (cabos multiplexados, isolamento de fios e cabos de cobre), GM5340PRK (capa de fios e cabos ópticos e metálicos, isolamento de fios e cabos de cobre), LL4400SFC e LH218 (isolamento de fios e cabos XLPE de média tensão) e IA59UE e BC818 (cabos coaxiais expandidos a gás).

*Fonte: TN Petróleo.*

### **Basf amplia produção de plástico “verde”**

A Basf expande de sua fábrica do plástico biodegradável Ecoflex em Ludwigshafen, na Alemanha. A capacidade de produção é agora de 74 mil toneladas anuais, 60 mil a mais que a anterior. Segundo a empresa, o incremento visa suportar o aquecimento do mercado mundial de plásticos “verdes”, que promete crescer mais de 20% ao ano pelo menos até 2020. O Ecoflex é derivado do petróleo e tem as propriedades de um polietileno convencional, porém é totalmente biodegradável em condições de compostagem industrial, em conformidade com a norma europeia DIN EN 13432. Com a expansão, a Basf pretende também ampliar a oferta do Ecovio, derivado do Ecoflex que incorpora em sua composição até 75% de matéria-prima de fonte natural renovável - ácido polilático, ou PLA, resina obtida a partir do milho e outras fontes vegetais. Ambas as resinas têm sido empregadas na confecção de embalagens de alimentos, sacolas de boca de caixa, sacos de lixo e filmes para aplicações na agricultura.

*Fonte: Embalagem Marca.*

### **Cromex lança campanha com conceito "Além do Possível"**

A Cromex S.A, especializada em concentrados de cor, Top of Mind e sinônimo de categoria (cor e qualidade) lança campanha publicitária com sequencial de cinco anúncios, assinados pela R.E.F. Comunicação. O conceito "Além do Possível" foi baseado em apresentar o melhor da empresa e assim surpreender os compradores e tomadores de decisão da indústria transformadora do plástico. O branco mais puro, o preto mais forte, a variedade de cores, a responsabilidade ambiental e a infinidade de aditivos que a marca possui. "A Cromex desenvolve concentrados de cor através da adição de pigmentos e aditivos às resinas termoplásticas. Os produtos também conhecidos como masterbatches são utilizados como matéria prima para o desenvolvimento de inúmeros produtos plásticos atendendo a mais de 18 segmentos, dentre eles: automotivo, construção civil, agrícola e embalagem para higiene pessoal e alimentício. Para representar isso, usamos elementos geométricos básicos, que são a base para a criação de qualquer produto final e focamos em uma cor específica para cada anúncio em questão." destacou Renato Pereira, Diretor de Criação.

Fonte: Portal Fator Brasil e a Revista ProNews.

### **Subprefeituras terão grelhas de plástico reciclado**

A Secretaria de Coordenação das Subprefeituras irá substituir as grelhas de aço de 23 subprefeituras da cidade de São Paulo por grelhas de plástico reciclado. As grelhas são instaladas nas sarjetas de ruas e avenidas da capital, e servem para auxiliar o escoamento das águas e impedir que os objetos caiam em galerias e ramais, prejudicando o sistema de drenagem. Segundo a secretaria, a ação visa economizar o dinheiro público, evitando os furtos. As grelhas são produzidas com material reciclado e, portanto, não possuem valor comercial. Desta forma, se roubadas, não podem ser revendidas. A eficiência é a mesma que as de aço e estima-se que a economia anual para a prefeitura chegue a R\$ 1 milhão. Cerca de 4.000 grelhas são repostas por ano em toda a cidade, devido a furtos ou vandalismo. O projeto começou inicialmente com a instalação de grelhas em 12 subprefeituras. De acordo com a secretaria, as trocas são realizadas de acordo com a necessidade de cada região. De todas as peças instaladas, nenhuma foi roubada até agora, o que comprovaria o sucesso da ação.

Fonte: R7.

### **Vulcan vai fornecer manta de PVC para setor de lítio**

A Vulcan fechou contrato com a chilena SQM, uma das maiores fabricantes globais de lítio. A mineradora receberá as primeiras mil toneladas de geomembranas de PVC produzidas em Irajá, no Rio de Janeiro. A brasileira aposta na manta que impermeabiliza o solo e impede a contaminação e a perda de metais valiosos, como ouro e lítio, e já negocia projetos similares na Bolívia e Argentina. "O lítio é o petróleo do futuro. Será usado em pilhas e carros híbridos", diz Edson Marques, diretor de Novos Negócios da Vulcan, conhecida pelos plásticos como o Con-Tact. No Brasil, as exigências da Lei de Resíduos Sólidos deve elevar a demanda. Por isso, a empresa investiu R\$3 milhões na nova linha, com capacidade anual para 15 mil toneladas. Em três anos, o segmento deve responder por 20% dos negócios, estima Marques. A Vulcan faturou R\$200 milhões em 2010.

Fonte: O Globo.

### **Plástico 'verde' terá incentivos do governo**

BRASÍLIA - Relativamente recente no parque industrial brasileiro e tido como politicamente correto sob o ponto de vista ambiental, o setor de plásticos biodegradáveis, fabricados a partir de óleos vegetais e outras fontes renováveis, será incluído na nova versão da Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP). Foi o que sinalizou nesta terça-feira o secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Alessandro Teixeira. Ele também citou como exemplos os segmentos de máquinas e equipamentos médicos e odontológicos, caminhões e carretas automotivas, e calçados.

- Temos uma janela de oportunidades com os plásticos orgânicos, com a possibilidade de inaugurarmos um novo setor de plásticos biodegradáveis - disse Teixeira, ao comentar os dados da balança comercial de janeiro.

Especificamente sobre o setor calçadista, ele lembrou que as indústrias locais estão passando maus momentos, por causa dos produtos importados da China:

- A indústria calçadista tem enfrentado forte concorrência dos chineses, mas pode ganhar mercado por meio da agregação de valor, de design - disse.

Fonte: O Globo

### **Consumo recorde de plásticos e o avanço das importações**

A indústria brasileira de transformação do plástico, integrada por 12 mil empresas e empregadora de 343 mil pessoas, deverá estabelecer um recorde em 2010: segundo é possível avaliar nos dados que estão sendo tabulados, o consumo interno de seus produtos deverá alcançar 5,7 milhões de toneladas. A estimativa é a de que o setor, que somente no primeiro semestre do ano passado, contratou 19 mil trabalhadores, tenha crescimento médio de 10% no presente exercício em relação a 2009, decorrente da expansão de 12% do segmento de laminados, 9% das embalagens e 8% dos demais itens. A recuperação observada em 2010, depois dos efeitos da crise mundial nos dois últimos anos, deverá consolidar-se em 2011, quando o mercado tem a expectativa de atingir novos recordes de produção, continuando sua expansão em 2012.

Quanto às exportações, o volume deverá alcançar 330 mil toneladas em 2011, com um provável crescimento de 8% em 2012. Nos dois próximos anos, a América Latina deverá

continuar sendo o principal destino de nossas vendas externas, representando entre 55% a 70% do total. A Argentina é a maior compradora. O segundo grande mercado deverá ser a União Européia. Os produtos exportados mais recorrentes continuarão sendo os filmes de BOPP e demais laminados plásticos.

Quanto às importações, em 2010 o seu crescimento deverá situar-se acima de 30% em relação ao ano anterior. Em 2011, estima-se que a expansão das importações em relação a 2010 seja de 15%, e se a atual dificuldade cambial mantiver-se, combinada com o bom ritmo de crescimento do setor industrial, as compras externas em 2012 infelizmente ocuparão um espaço ainda maior da nossa demanda. Nos dois próximos anos, a China continuará sendo o maior exportador ao Brasil, seguida dos Estados Unidos. Os itens que nosso país mais compra no mercado externo são os laminados autoadesivos e os filmes para as mais variadas aplicações.

Para que os números da produção, do consumo interno e das exportações sejam cada vez mais positivos e no sentido de que possamos reverter o preocupante quadro de crescimento das importações, é fundamental que o governo da presidente Dilma Rousseff e a nova legislatura federal, a serem empossados em 1º de janeiro, solucionem alguns gargalos estruturais, que vêm prejudicando bastante o setor do plástico e a indústria de transformação como um todo. A primeira e inadiável lição de casa é a reforma tributária, que não pode mais ser postergada. A elevada carga de impostos é a principal barreira para as empresas, independentemente de seu porte, por incidir de modo direto sobre os próprios investimentos e retirar recursos que poderiam ser aplicados em empreendimentos produtivos.

Outro fator a ser considerado é a redução dos juros/spread, cujas taxas elavadíssimas aumentam os riscos econômicos do investimento, afetando-o por três vias: ao agravar as despesas financeiras, minando os recursos a serem investidos; ao inibir a demanda dos produtos industriais; e ao estimular a especulação financeira.

Impostos e juros escorchantes são os ingredientes do terceiro grande obstáculo a ser solucionado, em especial para as pequenas e médias empresas, que constituem a maioria do parque industrial transformador do plástico em nosso país: a escassez de recursos próprios, carência ainda não sanada integralmente pelas linhas de crédito do BNDES, devido à dificuldade de acesso para estas empresas provocada pela burocracia intransponível, exigências e garantias exageradas. Além disso, diante da dificuldade de utilização dos fundos públicos garantidores, os bancos repassam recursos em valores inferiores aos demandados, a fim de diminuir riscos. A criação do Proplast pelo BNDES, os trabalhos desenvolvidos no âmbito da Política de Desenvolvimento Produtiva (PDP), lançada em 2008, pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e a isonomia do IPI na cadeia produtiva prometem trazer uma grande avanço como ações necessárias para o aumento da competitividade do setor.

É preciso, também, ampliar os sistemas de informação sobre linhas de apoio ao investimento e os fundos de recursos para inovação e P&D, cuja precariedade é bastante nociva, em especial para as pequenas empresas. Finalmente, será necessário adotar medidas eficazes para reverter o problema do câmbio sobrevalorizado. Assim, é fundamental que a presidente Dilma Rousseff dê prosseguimento aos entendimentos iniciados por Luiz Inácio Lula da Silva no recente encontro do G20. Caso a diplomacia não funcione, o governo brasileiro terá de adotar medidas unilaterais firmes para conter a valorização do real e garantir um mínimo de competitividade para a indústria nacional.

Outro objetivo importante da indústria do plástico, assim como de todo o parque manufatureiro do Brasil, é dar continuidade às ações voltadas à preservação ambiental e reversão da tendência de aquecimento da Terra. Esse é um compromisso que transcende à agenda internacional e aos eventos multilaterais, como a Conferência do Clima do México (COP 16), em Cancun, de 29 de novembro a 10 de dezembro de 2010. É primordial o engajamento dos setores produtivos na busca pela produção mais limpa e no desenvolvimento de produtos cada vez mais compatíveis com os paradigmas da sustentabilidade.

Fonte: José Ricardo Roriz Coelho no portal ICNews

### **Prioridade da Petrobras no Comperj é com a Braskem**

*PETROQUÍMICA - Estatal deverá concluir até o fim deste semestre as discussões para a composição da participação acionária do capital da refinaria no Rio*

APetrobras espera concluir, até o fim do primeiro semestre deste ano, as discussões para a composição da participação acionária do capital do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), conforme informou o diretor de Abastecimento e Refino da estatal, Paulo Roberto Costa. Segundo ele, a prioridade para convênio da petroquímica é, por enquanto, com a

Braskem. “Vamos conversar com a empresa. Se ela não tiver interesse em todas as resinas, podemos buscar novas parcerias”, afirmou Costa. A refinaria será totalmente controlada pela Petrobras.

De acordo com o executivo, a primeira refinaria já está com 60% dos contratos licitados. “Faltam os tanques de petróleo, utilidades e tratamento de enxofre”, disse, lembrando que o restante deve ser contratado até o fim do ano. Evitando comentar valores, o diretor afirmou que houve redução substancial dos preços apresentados em propostas, com negociações feitas diretamente entre a empresa e fornecedores.

Costa, o governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, e a prefeita de São Gonçalo, Aparecida Panisset, participaram ontem de evento para assinatura de convênio de cooperação com a prefeitura, para a construção de infraestrutura para o transporte de equipamentos especiais para o Comperj. As obras incluem a dragagem do Porto da Barra da Beira, via de acesso e píer e seu retroporto.

Cabral confirmou que, posteriormente, a dragagem será aproveitada para a construção de um terminal de passageiros.

No mesmo evento, foi assinado protocolo de intenções para o desenvolvimento do projeto Porto da Barra da Beira, que vai aproveitar as instalações da Petrobras durante a construção da refinaria para atrair novos investimentos para a indústria naval na região.

**SUBSIDIÁRIAS.** Os acionistas da Petrobras aprovaram ontem, em assembleia extraordinária, a incorporação das empresas Comperj Petroquímicos Básicos (UPB) e Comperj Pet (PET) – que integram a atual estrutura societária do complexo – à estatal, sob a forma de subsidiárias integrais.

Conforme a empresa informou em comunicado, o movimento é resultado de mudanças nas perspectivas previstas para o projeto. Com a incorporação da UPB, em Itaboraí, a empresa vai aumentar sua capacidade de refino, com objetivo de equilibrar o crescimento da produção de petróleo com as demandas do mercado. Já a incorporação da PET, que produz resina de polietileno, tem propósito de simplificar a estrutura societária do complexo, reduzir custos e realocar investimentos no projeto.

A primeira refinaria do Comperj tem o início de operação previsto para o fim de 2013, e capacidade de processamento de 165 mil barris de petróleo por dia. Na segunda fase, prevista para 2018, será atingida capacidade total de 330 mil barris de petróleo por dia. As unidades petroquímicas têm início de operação previstas para 2017.

**PDVSA.** Paulo Roberto Costa afirmou que a petroleira continua aguardando definição sobre a participação da venezuelana PDVSA no capital acionário da Refinaria Abreu e Lima, a ser instalada em Pernambuco.

Segundo ele, a venezuelana e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDS) ainda não afirmaram oficialmente se a PDVSA conseguiu garantias com instituições financeiras, o que lhe permitiria assumir sua parte no empréstimo que o banco concedeu à Petrobras.

Fonte: Jornal do Commercio

## **As sacolas plásticas não são as vilãs**

*As sacolas não deveriam ser colocadas sobre a calçada*

Com a perspectiva das chuvas torrenciais que inundam as ruas das grandes capitais do sul e sudeste do País no final da primavera e durante todo o período do verão, recomeça o debate sobre os responsáveis por essa situação. Apesar do maior grau de conscientização da população e do poder público, a respeito do descarte adequado dos resíduos no pós-consumo, ainda se encontram aqui e ali bueiros entupidos por todo o tipo de lixo, o que contribui para provocar alagamentos nas grandes cidades. No primeiro semestre de 2010, a Prefeitura de São Paulo realizou uma campanha publicitária, mostrando a importância de a população não jogar lixo na rua e sim acondicioná-lo corretamente para a coleta municipal. As sacolas plásticas são as ideais para acondicionar lixo, por evitar a contaminação do meio ambiente. Quase 100% das donas de casa reutilizam as sacolinhas que serviram para carregar suas compras do supermercado para casa para embalar o lixo doméstico, evitando gastos extras com sacos de lixo.

E as sacolas se prestam muito bem para esta função. Esse tipo de embalagem impede que os resíduos se espalhem pela cidade cada vez que ocorre uma inundação. Também impede a proliferação de doenças e contaminação que são resultado do chorume do lixo descartado de modo inapropriado. As Secretarias da Saúde recomendam a utilização das embalagens plásticas no acondicionamento dos resíduos sólidos, por uma questão de saúde pública. Para

que as sacolas não fiquem boiando e acabem entupindo bueiros, elas não deveriam ser colocadas sobre a calçada em dias de chuva, mas sim sobre lixeiras ou suportes suspensos. Isto frequentemente não acontece porque há muitos cidadãos que ainda não se conscientizaram para a importância de fazê-lo. Na cidade de São Paulo, a Lei do Mobiliário Urbano autoriza a concretagem de lixeiras, desde que não atrapalhem a entrada e saída de locais públicos e priva-los, e preservem uma faixa livre de no mínimo um metro para o pedestre transitar. Já a Lei de Muro, Passeio e Limpeza Urbana, proíbe que equipamentos como lixeiras prejudiquem o trânsito de deficientes físicos e estipula mínimo de 0,90 metro para a faixa livre da calçada. Ainda em São Paulo, outra lei municipal determina que, nos locais em que a coleta é feita durante o dia, o lixo só seja colocado sobre a calçada duas horas antes do horário da passagem do caminhão de coleta. Quando esta ocorrer à noite, o lixo só deve ser levado para fora após as 18 horas. As multas para quem desrespeitar são de até R\$ 50 (para pessoas e condomínios) e até R\$ 15 mil (para empresas). A consequência é o que se vê nas inundações agravam o problema. Devido às chuvas de fim da tarde, caminhões de coleta passam com atrasos ou sequer circulam em algumas ruas da cidade. O resultado são sacos de lixo e outros detritos boiando nas enxurradas e obstruindo os 400mil bueiros.

Nestes momentos, o ideal seria o poder público se prevenir, se organizar e procurar fazer a coleta antes da chuva. E onde isso fosse impossível, orientar os cidadãos a não deixarem o lixo sobre as calçadas antes da chuva acabar. Ou seja, prefeitura e cidadãos precisam estar mobilizados para deixarem os sacos de lixo no mínimo tempo possível expostos. Quando os bueiros entopem, as águas pluviais escorrem mais lentamente pelos 2.580 quilômetros de galerias subterrâneas de São Paulo que desembocam nos rios Tietê, Pinheiros e Tamanduateí. Essas galerias foram dimensionadas para chuvas menos intensas.

Muitas delas já chegaram ao limite de sua capacidade e precisam de reformas e ampliação. Também há necessidade de se construir mais "piscinões" - método já adotado nas grandes regiões urbanas como forma de evitar o refluxo das águas pluviais e as consequentes inundações. Ao acondicionar o lixo e ficarem suspensas nas lixeiras concretadas, as sacolas plásticas podem até evitar que os alagamentos nas cidades se agravem. Imaginemos, por exemplo, uma situação em que, em vez de utilizar sacolas plásticas para dispensar o lixo, a população o faça em caixas de papelão. Esses recipientes ficariam expostos a céu aberto durante horas nas ruas, atraindo moscas, pombas, ratos, disseminando doenças. Qualquer enxurrada espalharia todo o lixo pelas vias públicas e os bueiros se entupiriam de vez. Quando os cidadãos continuarem sendo estimulados a reduzir seu desperdício na hora de levarem as sacolas plásticas para casa; a reutilizá-las mais de uma vez, em vez de jogar o lixo na rua, e o poder público a organizar melhor a coleta em dias de chuva e manter os bueiros limpos, teremos menos inundações.

*\* Francisco de Assis Esmeraldo é presidente da Plastivida Instituto Socioambiental dos Plásticos e membro do Conselho Superior de Meio Ambiente da Fiesp, entre outras entidades.  
Fonte: Artigo publicado no jornal DCI*

### **Fiesp estima crescimento de 4,5% para a transformação em 2011**

Depois de registrar avanço de 9,9% em 2010, a indústria paulista de transformação deve crescer em torno de 4,5% em 2011. Embora abaixo do resultado apurado no ano passado, a estimativa da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) pode ser considerada positiva, porque 2010 foi um ano atípico para o setor, com a produção voltando a ganhar fôlego após as perdas decorrentes da crise financeira mundial em 2009. "Os números do ano passado são satisfatórios. Mostram que tivemos boa recuperação sobre o ano anterior. É lógico que a base baixa de comparação permitia expansão perto de dois dígitos", disse Paulo Francini, diretor da entidade. O crescimento de 9,9% veio em linha com a expectativa da entidade, que projetava alta de 10%. Trata-se da maior taxa desde 2004, quando o indicador saltou 13,2%. A Fiesp também divulgou os números de novembro e dezembro. Na série com ajuste sazonal, o índice subiu 1,3% e 0,4%, respectivamente. Esse desempenho foi suficiente para a indústria superar pela primeira vez o nível de atividade apurado no período pré-crise.

*Fonte: Valor Econômico.*

### **De olho no mercado petroquímico, BDP quer crescer em Pernambuco**

A BDP International, empresa de gerenciamento logístico com foco nos setores químico e petroquímico, aposta em um aumento de participação na região nordeste. Pernambuco representa hoje 5% do faturamento da BDP Brasil e a meta para 2011 é que esse número chegue a 15%. "Com base no crescimento da economia nacional, mais especificamente, da

região nordeste, e com boas perspectivas para Pernambuco com a chegada de novas empresas para investimentos locais, nos estruturamos para oferecer os serviços de gerenciamento logístico e agregar valor e competitividade à indústria local”, afirma Roberto Croce, gerente Geral da BDP. A empresa tem uma base em Pernambuco desde 2002.

*Fonte: IG – coluna Guilherme Barros.*

### **Susten recolhe lixo reciclável com máquinas automáticas**

Chega ao mercado brasileiro uma máquina que utiliza tecnologia para identificar, coletar e compactar diversos materiais recicláveis. De origem norueguesa, a Máquina de Venda Reversa (RVM) vem para tentar conquistar mercado criado com a nova Política Nacional de Resíduos Sólidos. A Susten Trading, representante exclusiva da marca Tomra no Brasil, afirma que cada equipamento recebe um tipo de programação para reconhecer qual resíduo será inserido e assim armazenado em diferentes compartimentos dentro da máquina, pronto para o transporte seletivo. Quando o consumidor coloca os recicláveis, ele recebe um vale-desconto de volta. A máquina imprime um recibo com o valor que o consumidor tem a receber ou abater de sua compra no estabelecimento onde estiver instalada, como shopping ou supermercado. "Como no Brasil não há a lei do depósito, as empresas podem associar sua marca a máquinas nos quiosques de coleta, premiando seus consumidores com descontos em seus produtos ou até programas de acúmulo de pontos", explica Felipe Kurc, diretor Comercial da Susten. A RVM aceita latas de alumínio e metal, garrafas tipo PET, plásticos, vidros e embalagens de produtos de beleza e de limpeza. "Nosso objetivo é conscientizar os brasileiros sobre a importância da reciclagem, não só das latinhas, que já têm um índice altíssimo de reciclagem no Brasil, mas também de outros recipientes que os consumidores não sabem que são retornáveis. Esta ação pode reduzir os custos de energia água e também a redução de CO2 na atmosfera", afirma Kurc.

*Fonte: Brasil Econômico.*

### **Braskem investe em logística interna com menos impacto ambiental**

A Braskem investiu R\$ 735 mil na aquisição de sete empilhadeiras elétricas para suas operações de logística interna. Os equipamentos, movidos à bateria, contam com um sistema pioneiro no mundo que reutiliza corrente regenerativa e elimina fugas. As máquinas foram adquiridas pela In-Haus, responsável pelo transporte interno de resinas no Rio Grande do Sul. O coordenador de Projetos da Braskem, Fábio Rios, espera uma redução sensível na emissão de CO2 da logística interna da empresa.

*Fonte: Zero Hora – Nosso Mundo Sustentável.*

### **Internacionalização de nãotecidos**

A Companhia Providência, empresa paranaense de nãotecidos para descartáveis higiênicos e médicos, inaugurou sua primeira fábrica fora do país já com planos de dobrar de tamanho. A unidade tem capacidade para 20 mil toneladas por ano e recebeu investimentos de US\$ 80 milhões. Uma segunda linha de produção, orçada em US\$ 60 milhões, vai começar a ser construída e deverá ficar pronta no segundo semestre de 2012. A expectativa é de que 11 clientes antes atendidos pelo Brasil aumentem os volumes de compra nos Estados Unidos. Outros quatro foram conquistados recentemente e há mais contratos em negociação a intenção é chegar a 26 até o fim do ano. "Mesmo com a exportação de parte da produção do Brasil, éramos vistos pelos grandes clientes como líder regional. Agora, somos globais", explica Hermínio de Freitas, presidente da empresa.

*Fonte: Valor Econômico.*

### **Demanda por produtos de petróleo no Brasil subirá 5% em 2011, diz Gabrielli**

*Segundo o presidente da Petrobrás, estatal espera elevar a produção em uma média de 7% ao ano nos próximos quatro anos*

DAVOS - A Petrobrás está aumentando a produção e espera que a demanda por produtos de petróleo no Brasil cresça 5% neste ano, afirmou o presidente da estatal, José Sérgio Gabrielli, em entrevista durante o Fórum Econômico Mundial, em Davos. Segundo Gabrielli, a Petrobrás espera elevar a produção em uma média de 7% ao ano nos próximos quatro anos.

Gabrielli também disse que a Petrobrás faz planos internos com base na hipótese de os preços internacionais do petróleo ficarem entre US\$ 65 e US\$ 85 por barril, mas não faz projeções específicas em razão da potencial volatilidade no mercado.

*Fonte: Agência Estado / O Estado de S. Paulo*

### **Plástico indica frescor de alimentos**

No início do mês, cientistas britânicos da Universidade de Strathclyde, em Glasgow, no Reino Unido, anunciaram a criação de um novo tipo de plástico, que indica quando um alimento está estragado.

Segundo eles, a embalagem muda de cor se o alimento não estiver fresco, permitindo aos consumidores identificar problemas, evitando não só contaminações, mas o descarte desnecessário de alimentos.

#### **Você sabia?**

Na Grã-Bretanha, a cada ano, são jogadas fora mais de oito toneladas de produtos em boas condições de consumo.

Fonte: [Prensa Latina](#)

### **Casas de plástico reciclado são resistentes a sismos e furacões**

A empresa Innovative Composites International (ICI) desenvolveu casas feitas de plástico reciclado, resistentes a sismos e furacões.

Chamadas de ECO:Shield, elas são eficientes energeticamente e resistentes à umidade, insetos e mofo, levam cerca de 45 minutos para serem montadas e não necessitam de profissionais especializados para isso. Segundo a empresa, os materiais são mais baratos do que as construções convencionais.

Quer entender melhor esse produto e saber como ele é capaz de ajudar populações inteiras que passam por desastres naturais? [Clique aqui](#) e confira uma matéria sobre o assunto.

Fonte: [Naturlink \(Portugal\)](#)

### **Engenheiro discute processo de usinagem plástica**

“Plástico não é mais o material do futuro, plástico é o material do presente!”. Com esta frase, Marcelo Acácio Rodrigues encerra uma discussão na Revista Máquinas e Metais, em que trata do movimento do início da usinagem de plásticos.

No texto, ele comenta o corte desse tipo de material, mostrando suas vantagens e diferenciais perante os materiais metálicos. Quer participar dessa discussão? [Clique aqui](#) e confira o texto na íntegra.

## *Matérias Nacionais*

### **Kimberly vai investir US\$ 250 mi no Brasil**

Com a operação fabril centrada na região Sul e Sudeste, a americana Kimberly-Clark decidiu que chegou o momento de estender a estrutura para o Nordeste do País. A companhia irá abrir uma nova fábrica na região para produzir todas as linhas da empresa, dona de marcas como Kleenex, Intimus e Scott. Quer estar mais perto do mercado de consumo que mais cresce no Brasil e, ao mesmo tempo, reduzir custos de logística e distribuição nos próximos anos.

Fonte: *Valor Econômico*.

### **Setores afetados pelo câmbio também se destacaram**

O aumento das importações, o real valorizado e a concorrência chinesa não impediram a indústria brasileira de crescer mais que o restante da economia. Mesmo setores que reclamam das condições do comércio internacional tiveram desempenho positivo no ano passado, graças ao aquecido mercado interno. As indústrias de brinquedos, têxtil, de calçados e de siderurgia são exemplos das que pedem proteção. Elas registraram aumento nas vendas internas de mais de 9%. No caso do setor siderúrgico, que teve o melhor desempenho entre essas, as vendas internas cresceram 30% e as exportações, 4%. Já a produção industrial do ano passado cresceu 10,5%, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O setor de brinquedos foi agraciado em 2010 com o aumento do imposto de importação para 35%, o máximo permitido pelo Mercosul. Os outros três setores contam com medidas antidumping (aplicadas nos casos em que o produto é importado por preço menor que o praticado no país de origem) já em vigor e outras em avaliação. Os setores apontam que o consumo nacional garantirá o bom desempenho. O ministro do Desenvolvimento, Fernando

Pimentel, diz que o governo está fazendo um diagnóstico dos setores que mais sofrem os efeitos do real valorizado e da competição chinesa antes de fechar a política industrial. O governo pretende levar ao Congresso a redução de impostos da folha de pagamento. Mas o Ministério da Fazenda admite que não é uma discussão fácil porque as centrais sindicais querem que o Tesouro cubra o rombo que a medida vai causar na receita da Previdência.

*Fonte: Folha de São Paulo.*

### **Governo deve prorrogar programa de crédito do BNDES**

O Programa de Sustentação do Investimento (PSI) deve ser prorrogado para além de 31 de março, segundo empresários. Segundo relato de empresários que estiveram no Ministério da Fazenda para a primeira reunião do Grupo de Avanço da Competitividade (GAC), a informação foi dada a eles em primeira mão pelo ministro Guido Mantega. As linhas de empréstimos capitaneados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), principalmente para a produção e aquisição de máquinas e equipamentos, devem seguir com os juros subsidiados pelo Tesouro Nacional, mesmo que sofram alguma alta. Atualmente, a taxa tanto para compra quanto para capital de giro do setor de bens de capital é de 5,5% ao ano. Se ocorrer, a medida irá contra o discurso no final do ano passado dos integrantes da equipe econômica, inclusive do próprio Mantega, de que não haveria prorrogação. O chefe da pasta tem repetido diversas vezes desde que foi confirmado no cargo para o governo Dilma sobre a necessidade de redução dos subsídios ao BNDES neste ano em que o ajuste fiscal é preponderante. O Tesouro Nacional estima em cerca de R\$ 29,2 bilhões em 30 anos o custo para subsidiar o juro barato do PSI. Ao mesmo tempo, técnicos da equipe defendem que o estímulo a bens de capital é importante na medida em que esses investimentos tornam-se capacidade instalada de forma quase imediata. Com maior capacidade na indústria, menos uma fonte de pressão inflacionária. "O ministro assegurou que o PSI será prorrogado, mas não colocou data para terminar", disse o presidente da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), Humberto Barbatto. Segundo ele, as colocações que foram feitas durante a reunião demonstram claramente que o setor de bens de capital, não fosse o PSI, estaria em uma situação mais fragilizada após a crise financeira internacional e com os problemas de uma moeda nacional valorizada frente ao dólar.

*Fonte: Brasil Econômico.*

### **Investimentos da indústria**

A indústria brasileira deve ter fechado o ano passado com crescimento de 10%, mas o ritmo da retomada em 2011 tende a ser menor que a expansão do PIB, projetado para crescer 5%. A discrepância ocorre por dois motivos: em função da baixa base de comparação em 2009, quando a contração do segmento foi de 7,4%; e porque, a despeito do crescimento da economia, puxada por serviços e comércio, a atividade industrial patinou no ano passado. De abril a novembro (dados mais recentes do IBGE), recuou 1,7%. O presidente da Associação Brasileira de Embalagem, (Abre), Maurício Groke, acredita que o crescimento do setor em 2011 ficará em torno de 5%, contra estimativa de 11% em 2010. A indústria têxtil é uma das poucas que espera investir menos em 2011, em torno de US\$ 1,7 bilhão, contra US\$ 2 bilhões no ano passado. A estimativa é de crescimento de 3,5% a 4% na produção, enquanto as vendas do varejo deverão aumentar em 6%. Para Fernando Pimentel, diretor superintendente da Abit, o câmbio valorizado, o nível de emprego quase pleno e a inflação de commodities preocupam. A Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) espera investimentos de US\$ 4,7 bilhões em 2011, pouco acima do patamar de 2010, de US\$ 4,5 bilhões. O segmento foi um dos que mais sofreram com aumento das importações e teve déficit comercial superior a US\$ 20 bilhões. O presidente da entidade, Eduardo Bernini, costura um pacto do setor para pedir a retirada de entraves como baixa disponibilidade de matérias primas, alta carga tributária, falta de inovação e pesquisa. Até 2020, o setor químico deverá investir US\$ 167 bilhões. O foco está em agregar valor à produção de petróleo no pré-sal e na energia renovável.

*Fonte: Brasil Econômico.*

### **Pesquisas mostram otimismo com cautela na indústria**

Dois pesquisas divulgadas na última quinta-feira (27) mostram que o empresário brasileiro está confiante neste início do governo Dilma Rousseff. A Sondagem da Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostrou que a expectativa é otimista, até mesmo para o setor externo, embora os empresários já estejam aguardando um ritmo menos intenso de crescimento da atividade do que em 2010. O Sensor Fiesp, da Federação das Indústrias do Estado de São

Paulo, que mede as perspectivas dos empresários para alguns setores da economia, voltou a crescer este mês. O indicador passou de 47 pontos em dezembro para 50,2 pontos em janeiro. Números acima de 50 são positivos. A Sondagem Industrial, realizada pela CNI com 1.518 empresas, mostra que a expectativa sobre a demanda nos próximos seis meses subiu para 58,1 pontos em janeiro, ante 55,2 em dezembro. O nível revela otimismo, por estar acima dos 50 pontos, mas a CNI observa que esse indicador era de 62,9 pontos em janeiro de 2009. A percepção do industrial não é desfavorável, até mesmo sobre a evolução da economia mundial. O indicador sobre a quantidade exportada ainda está na linha negativa, mas subiu de 48,3 para 49 pontos. O empresário também espera comprar mais matéria prima no próximo semestre para atender ao aumento de produção. O indicador subiu de 53,6 em dezembro para 56,8 pontos, mas ficou abaixo dos 59,8 pontos registrados em janeiro de 2010.

*Fonte: Valor Econômico.*

### **Mercado eleva projeção para inflação e Selic em 2011**

As instituições financeiras voltaram a elevar as previsões para a inflação neste ano, segundo o relatório Focus divulgado pelo Banco Central (BC), aumentando também as projeções para o PIB e os juros. Conforme documento publicado hoje (31), os agentes de mercado consultados estimam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerre 2011 a 5,64%, ante projeção de 5,53% verificada na semana passada. Trata-se da oitava alta consecutiva nas projeções. Por sua vez, a aposta para o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) em 2011 foi aumentada de 5,77% para 5,96%. Para o Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), a previsão para 2011 cresceu para 5,96%, contra 5,85% na semana passada. As instituições consultadas pelo BC também revisaram a projeção para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2011. Os agentes consultados esperam crescimento de 4,6%, ante 4,5% na semana passada. O mercado ajustou a previsão para a taxa básica de juros do país (Selic) em 2011, para 12,50% ao ano. A estimativa era de 12,25% na semana passada. No próximo ano, os agentes consultados estimam a Selic a 11%. De acordo com o boletim Focus, a projeção para a taxa de câmbio foi mantida em R\$ 1,75 ao fim deste ano. Para 2012, a projeção é de R\$ 1,80.

*Fonte: Brasil Econômico.*

### **Importação de produtos de alta e média tecnologia quase triplica em seis anos**

A indústria brasileira perde espaço em ritmo acelerado para produtos importados nos setores mais dinâmicos da economia nacional. Nos últimos seis anos, quase triplicou a importação de produtos do chamado grupo de média-alta tecnologia, que inclui de veículos automotores e outros equipamentos de transporte a eletroeletrônicos, grandes consumidores de plásticos, além de máquinas e equipamentos. Um levantamento da Abimaq mostra que o consumo desses itens deu um salto de 76% entre 2004 e 2010, mas a produção local cresceu somente 40%. E a diferença foi suprida por importações, cujo crescimento atingiu 177% nos seis anos.

*Fonte: O Estado de S. Paulo.*

### **Substituição de bens de capital importados ganhará prioridade**

Empresários pedem proteção especial contra maquinário chinês que chega a custar um quarto do preço médio internacional. No ano passado, máquinas e equipamentos foram mocinhos e vilões da balança comercial: somaram mais de US\$ 40 bilhões em importações, mas significaram aumento de capacidade da indústria local. Na área de exportações, país deve intensificar venda de manufaturados para a América Latina e tentar resolver impasses do Mercosul. Um dos desafios assumidos pelo ministro do Desenvolvimento, Fernando Pimentel, é fortalecer a indústria local.

*Fonte: Brasil Econômico.*

## **AGENDA**

### **Pacific Design & Manufacturing**

Será realizada entre os dias 8 e 10 de fevereiro, a Pacific Design & Manufacturing, feira que acontece no Anaheim Convention Center (EUA , Anaheim). A feira anual exhibe os últimos

avanços em engenharia, tecnologia em automatização, lasers, motores, embalagem, protótipos, componentes, eletrônica, design e fabricação auxiliada por computador, maquinaria para produção e outros. Entre os visitantes encontramos importantes figuras e responsáveis por tomar decisões na indústria aeronáutica, aeroespacial, computação, produtos de consumo, eletrônica, equipamento industrial, telecomunicações, etc. Informações no <http://www.canontradeshows.com/expo/pac11/>

#### **Plastec West**

Também entre os dias 8 e 10 de fevereiro, no Anaheim Convention Center (EUA , Anaheim) , acontece a Plastec West, que apresenta soluções em plástico para indústrias variadas. Plastec West atrai profissionais da aviação e da medicina, insumos, indústria automotriz, etc. O evento abrange temas como: fabricação automatizada, maquinário de produção, serviços de contrato, materiais, moldes, tecnologia da automatização, materiais, logística, tecnologia, etc. Informações no <http://www.canontradeshows.com/expo/plastw11/>

#### **Plastec South**

Em março (dias 16 e 17) acontece no Orange County Convention Center - OCCC (EUA, Orlando), a Plastec South. A feira fornece soluções para o processamento de plásticos para fabricantes de aeronaves e aviação, eletrodomésticos e artigos para a casa, automotores, artigos de eletrônica e muito mais. Plastec South apresenta o último em: máquinas processadoras, design e fabricação assistida por computador, máquinas de produção, serviços, materiais, moldes e componentes, tecnologia de automatização e logística. Informações no <http://www.canontradeshows.com/expo/plasts11/>

#### **Messe Brasil e a alemã Demat anunciam a EuroMold Brasil 2012**

A Messe Brasil, uma das principais organizadoras de eventos técnicos voltados para a indústria brasileira, e a Demat, uma das mais representativas empresas privadas de organização de feiras da Alemanha, anunciam a criação de uma joint venture para realização da EuroMold Brasil – Feira de Fabricantes de Moldes, Ferramentas e Design, programada para estrear no Brasil em 2012. O evento segue os padrões da EuroMold, a maior feira mundial para o segmento, que acontece anualmente em Frankfurt, em dezembro. Análises de mercado e a identificação de necessidades junto a expositores internacionais, levaram a criação do novo evento que será realizado de 20 a 24 de agosto de 2012, em Joinville/SC – Brasil, paralelo à Interplast 2012 – Feira e Congresso de Integração da Tecnologia do Plástico. A EuroMold Brasil será promovida ao mercado a partir de janeiro de 2011, sendo a Messe Brasil responsável pela divulgação e comercialização no Brasil e demais países da América Latina, e a Demat por expositores e visitantes dos demais continentes interessados em negócios no Brasil.



WBC COMUNICAÇÃO  
Fone/Fax: 41 32470569 - Celulares: 41 91687616 - 41 91328135  
E-mail: [wbc@sulbbs.com.br](mailto:wbc@sulbbs.com.br)